

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
(triumphi Ecclesiae)... in Christo Jesu.

id. 13, 14.

## SUMMARIO:

**P**ROVISÃO DE S. EX.ª R.ª O SR. BISPO DA GUARDA.—SECÇÃO RELIGIOSA: *Um milagre de Pio IX*, pelo Padre Venancio da Costa Oliveira; *Tri-Centenário da Congregação Prima-Primaria, de Roma*; *Uma festa ao SS. Coração de Jesus*, por J. de Freitas.—SECÇÃO ILLUSTRADA: I—*Francisco José, Imperador da Austria*; II—*Os ventos do deserto*, por R.—RETROSPECTO DA QUINZENA, por J. de Freitas.

GUIMARÃES 15 DE OUTUBRO  
DE 1884

Provisão de S. Ex.ª R.ª  
o Sr.  
Bispo da Guarda

(Continuado do n.º 22)

V

**M**UITO recommendamos a conservação e decencia dos templos, paramentos e alfaias do culto.

A falta de acieio depõe contra o zelo do pastor e a piedade dos fleis.

Todos que podem, procuram ter uma morada commoda e acieada, e só a casa de Deus será descurada? Não o consentiremos nós; e todas as Igrejas, que se não acharem nas devidas condições, se não de luxo, ao menos de decencia, serão interdictas e as parochias annexadas a outras.

Isto faremos, logo que tenhamos as devidas informações.

Os RR. Parochos nos requerimentos para licenças de festividades, os quaes devem ter a sua approvação e assignatura, declararão, se as Igrejas estão decentes; pois, não o estando, não concederemos licença; e recommendamos que as despesas que se fariam com estas solemnidades, se applicuem á reparação e utensilios das Igrejas, emquanto fôr preciso.

No anno proximo, se Deus nos ajudar,



FRANCISCO JOSÉ, IMPERADOR DA AUSTRIA

pregar suas diligencias, para que as Igrejas sejam reparadas convenientemente e providas dos utensilios necessarios.

Como, porem, a nossa inspecção ocular não pôde, desde logo, estender-se a toda esta vasta Diocese, nem ser tão frequente, como desejáramos, contando com a boa vontade dos MM. RR. Arcyprstes, os encarregamos de visitarem annualmente, como nossos Visitadores, as Igrejas, Capellas e Oratorios do seu districto, em tempo que julgarem mais opportuno e ainda no anno, em que visitarmos seus districtos, mas devendo então fazel-o em estação diferente. E, ouvindo por essa occasião e em outras quaesquer os parochos e as mais pessoas ecclesiasticas e leigas que lhes parecerem, nos enviarão trimestralmente um relatorio de tudo que se lhes offerca sobre o estado ma-

tencionamos dar começo á visita pastoral. Teremos então a occasião de ver com os proprios olhos o estado das Igrejas e de suas alfaias.

Os MM. RR. Arcyprstes e Parochos serão avisados com a devida anticipação, e, em tempo competente, daremos as instruções convenientes. Devem, todavia, occupar-se em preparar seus parochianos, para que ella seja proveitosa, e especialmente devem, desde já, em-

terial, moral e religioso das Igrejas e dos povos, sobre os diferentes serviços, especialmente da cathechese e beneficencia, necessidades e providencias, que julguem mais convenientes.

Estes relatorios nos serão enviados na primeira quinzena d'abril, julho, outubro e janeiro do anno proximo e seguintes.

VI

E' com grande pezar que somos obri-

gado a declarar que, sendo promptamente obedecido da maior parte dos ecclesiasticos da nossa Diocese, não o somos ainda assim de muitos d'elles. Sentimo-l-o deveras, e tanto mais, que isto succede, ainda quando se exigem serviços que importam pequeno sacrificio e em que a obediencia prompta é facil.

Tencionamos procurar que em breve se publique n'esta cidade um jornal que advogue principalmente os interesses moraes e religiosos da Diocese. N'elle ou por outra forma se publicarão, no futuro, os nomes dos que, pela primeira vez, forem omissoes ou remissoes em cumprir os nossos mandados, e, pela segunda, se procederá contra elles, como desobedientes.

E, para evitar este triste expediente, de novo recommendamos aos RR. Parochos, attenta a grande importancia do registro parochial, o exacto cumprimento d'este seu dever, e aos MM. RR. Arcypristes que, por occasião da revisão e da visita e em outra qualquer, procurem que se observem á risca as prescripções do D. de 2 d'abril de 1862, e que nos enviem uma nota dos parochos que fazem este serviço negligente e irregularmente, para a tomarmos na devida consideração.

E, porque se têm suscitado duvidas, posto que infundadas, declaramos que, pela lei de 21 d'abril d'este anno, nenhuma outra modificação se fez na lei do sello do registro, senão em relação aos assentos de baptismos e casamentos que importem perillhação, feita em devida forma, dos filhos illegitimos dos pobres, que assim ficam isentos do sello de 1:000 réis, como já o eram do de 60 réis. Não é devido sello nos assentos de obito. Não é devido novo sello de 60 réis pela certidão de banhos, passada na mesma meia folha dos proclamas. Não é necessario que os proclamas, quando os nubentes são da mesma freguezia, se façam em papel sellado, nem que se passe certidão d'elles para se remetter a esta Camara.

Suppõe-se que o parochos procedeu canonicamente, e basta para o provar o assento respectivo:

Que, pela sua excellencia, os RR. Parochos e as commissões de beneficencia procurem que a primeira communhão das creanças seja ministrada com a devida preparação e a maior solemnidade e na idade competente, que ordinariamente é de 10 a 14 annos, segundo a capacidade d'ellas.

Frequentemente succede, como verificamos, que ainda muitas a não têm feito aos 18 annos, o que é de grande responsabilidade para os parochos e chefes de familia:

Que todos os funcionarios ecclesiasticos declarem nos documentos que passarem, os emolumentos recebidos.

Não serão recebidos os documentos que vierem d'outra forma, e serão responsaveis pelos prejuizos que d'ahi resultarem, os causadores d'elles.

Confirmamos a prohibição que ha, de se celebrar, sem licença nossa, o matrimonio no tempo prohibido.

As benções devem dar-se dentro da missa, que os parochos podem dizer de sua tenção, quando os nubentes não queiram que seja pela d'elles.

Não se proclamarão os nubentes, nem se passarão attestados para dispensa de proclamas, sem que os nubentes estejam sufficientemente instruidos na doutrina, e nos attestados assim se declarará.

Quando os nubentes casarem fóra da freguezia, o parochos declarará na certidão de proclamas, como manda a Const. Diocesana, a idade dos nubentes seus freguezes, e o nome, profissão, naturalidade e residencia de seus paes.

A maior parte d'estas disposições estão já determinadas, mas a experiencia mostra-nos que infelizmente é necessario renovar-as, por desattendidas.

#### VII

Para a regularidade do serviço, e emquanto outra cousa se não mandar, os exames de habilitação de confessores terão logar em duas epochas do anno, nas 5.ª feiras do mez d'outubro e maio. Fica supprimida a epocha de junho, por ser de muito serviço.

Os sacerdotes, obrigados a fazer exame nas epochas suprimidas de fevereiro e junho, o farão na immediatamente proxima de maio e outubro, e até então, por esta nossa Provisão, lhes são prorogadas suas licenças.

E, porque ha falta de clero, e todos os presbyteros terão de ser empregados no serviço parochial, como encomendados, curas ou coadjutores, no exame de confessores serão interrogados e terão de responder tambem sobre as obrigações que incumbem aos curas d'almas.

As licenças e cartas não durarão mais de oito dias alem do termo da sua concessão. As licenças serão dadas pelo tempo da approvação, e esta, conforme o merecimento do examinado, será d'um, dois e tres annos. Não haverá anno ou meio anno de mercê.

Para serem concedidas licenças, é necessario que os Parochos aboneem nos requerimentos que se nos dirigem, que têm sido coadjuvados no serviço parochial.

Todos os presbyteros, ainda não habilitados de confessores, devem fazer exame de pregador dentro do anno, a contar da primeira licença de celebrar. Poderão fazel-o junctamente com o de confessor. Os que obtiverem approvação terão licença illimitada de pregar, assim como os mais que se submeterem ao dicto exame.

#### VIII

Prohibimos muito expressamente, por não ser consentaneo com a gravidade do culto e com os sentimentos de piedade que devem animar os fleis, que por occasião das solemnidades religiosas, antes ou depois d'ellas, se façam dramas ou autos religiosos ou outros espectaculos e divertimentos improprios e até deshumanos e barbaros.

Os MM. RR. Arcypristes nos informarão, e os RR. Parochos, n'estas circumstancias, não prestarão sua assignatura para ser concedida licença para semilhan-tes festas, mais profanas que sagradas.

No baptismo pôde haver um só padrinho ou uma só madrinha, e, quando haja padrinho e madrinha, deve esta ser mulher, e aquelle homem.

O ministro do baptismo não pôde ser padrinho da pessoa que elle baptisa.

Nas suas praticas e discursos os Parochos, Pregadores e mais Sacerdotes serão muito prudentes e cautelosos, expondo a sã doutrina, evitando referencias pessoas e apreciações politicas e profanas e tudo que possa comprometter seu sagrado ministerio; e por seu porte e habito grave e serio no templo e fóra d'elle, procurarão inculcar aos povos sentimentos de respeito pelo seu character sacerdotal e pela sanctidade da Religião, de que são ministros.

Os RR. Parochos serão assiduos e diligentes na assistencia aos enfermos e muribundos, ministrando-lhes os sacramentos e prestando-lhes os auxilios e consolações religiosas em occasião tão solemne para os que agonizam, e de tanta responsabilidade para os pastores.

No rol dos confessados certificarão tambem que celebraram as missas reduzidas dos suffragios e *pro populo*, como é determinado no Breve de redução de 13 de junho de 1881, mandado executar em Circular de 4 de julho do mesmo anno, e que foi concedido por tempo de 7 annos.

Os MM. RR. Arcypristes encarregarão, por quinze dias, das Igrejas que vagarem, sacerdotes idoneos, e nol-o participarão, para provermos, como fôr justo.

Os subsidios da Bulla para reparos das Igrejas e paramentos devem-nos ser pedidos em requerimentos, abonados pelos respectivos Parochos e Arcypristes.

E porque muitas vezes succede que, não se curando devidamente da Igreja parochial, se procura construir capellas sem justificada necessidade, prohibimos, na forma da Const. Diocesana, que se edifiquem sem nossa especial licença.

Todas as vezes que se fizer exposição do Santissimo, deve dar-se no fim a benção ao povo; e os RR. Parochos enviarão aos respectivos Arcypristes, junctamente com os livros do registro parochial, as licenças obtidas para exposições e procissões.

Para se evitarem os roubos das Egrejas que infelizmente estão succedendo, os parochos tomarão todas as cautellas, podendo ter em suas casas os objectos de valor.

## IX

Tendo-se dirigido ao SS. Padre muitos e instantes pedidos, para que o dia 8 de setembro do anno proximo de 1885, como supposto 19.º anniversario da Natividade da Senhora, se celebrasse com maior solemnidade, a Sagrada Congregação dos Ritos, a quem foi commettido o exame d'este assumpto, julgou que não convinha, e o SS. Padre confirmou este parecer; mas, querendo ao mesmo tempo promover o culto da Virgem Mãe de Deus e desaggraval-a, tão frequente e irreverentemente offendida em suas prerogativas, incita os Prelados e fieis a celebrarem com especiaes solemnidades o dia 8 de setembro d'este anno, recommendando que se faça, em honra da SS. Virgem, um triduo de solemnnes orações, nos dias 6, 7 e 8, e concede a indulgencia de sete annos e sete quarentenas aos fieis por cada vez que a ellas assistirem, e a indulgencia plenaria, que se pode applicar pelas almas do Purgatorio, aos que assistirem todos os tres dias e dentro d'elles se confessarem e commungarem, e orarem a Deus segundo a intenção do SS. Padre.

Convidamos os nossos caros diocesanos a celebrarem estas solemnidades, a sanctificarem as suas almas, como meio mais efficaz de attrair a misericordia divina, a pedirem à Virgem Mãe de Deus que affaste de nós o flagello que nos ameaça e alcancarem as graças que tão liberalmente lhes são concedidas.

E esta nossa Provisão, para conhecimento de todos, depois de registada na nossa Camara, será enviada ao R.ºº Cabido e RR. Parochos, para ser publicada à estação da missa conventual em um ou mais dias festivos e archivada, como é de estylo.

Dada no Paço Episcopal da Guarda, sob Nosso Signal e sello, aos 25 de Julho do anno de 1884.

Logar ✕ do Sello

Thomas, Bispo da Guarda.

## Secção Religiosa

### UM MILAGRE DE PIO IX

O nosso amigo e de ha muito assiggnante do *Progresso Catholico*, o R.ºº Snr. Padre Venancio da Costa Oliveira, faz publico o seguinte facto, que todos os jornaes do paiz deveriam transcrever. Pela nossa parte não só o tornamos bem publico, mas lhe damos todo o credito não só pelo testemunho

de S. R.ºº como porque já não é o primeiro milagre que se attribue ao Santo Pontifice.

#### Facto sobrenatural ou natural?

Decida cada um em sua consciencia. Haverá pouco mais ou menos seis annos nasceu-me sobre o tendao maior do braço direito um kisto, que augmentava e diminuia de volume com bastante sofrimento meu, a ponto de chegar por vezes a ser grande, como um ovo de gallinha, deminuindo por outras ao tamanho de uma azeitona regular. Para destruir o soffrimento ou, ao menos, para o minorar quanto possivel, fiz uso, por espaço de cinco annos, da pomada Dumont sem tirar resultado algum favoravel.

Perdida esperanza de melhorar com o emprego d'ella, consultei novamente a medicina, a qual me respondeu que, sendo infructiferas quaesquer medicações externas e não convindo fazer a extração, se tornou impossivel a destruição do mal pelos meios naturaes. Em poucas palavras declarou-me incuravel este padecimento.

Então, confiado só no auxilio do ceu, resolvi fazer uma novena em honra do Santo Padre Pio ix de saudosa memoria, a qual comecei no dia 4 de outubro passado, e pedir-lhe com efficacia que me alcançasse por seu grande valimento junto do Throno do Altissimo a melhora que fosse do divino agrado.

Como a esperanza do bom resultado era inabalavel, o effeito não se fez esperar por muito tempo, graças à intercessão do meu bom advogado. Effectivamente, passados apenas quatro mezes, o mal tinha desaparecido de todo, e eu achava-me inteiramente bom sem intervenção alguma das cousas humanas.

Não me fiando só em mim, consultei ainda os homens da sciencia para me dizerem se havia restos de padecimentos no meu braço, os quaes, depois de severas indagações me declararam positivamente que não.

Eis o facto. Considere-o cada um como entender; eu porém, sacerdote catholico, ainda que indignissimo, publicando-o, cumpro um dever sagrado, porque julgo o seu resultado lital, filho do grande valimento que o Santo Padre Pio ix tem junto d' Aquelle Senhor que tudo póde. Carmões 14 de Setembro de 1884.

Padre Venancio da Costa Oliveira.

### Tri-Centenario da Congregação Prima-primaria de Roma

TENDO lugar no dia 5 de dezembro proximo o terceiro centenario da fundação da Congregação de Maria

SS., intitulada a *Prima-primaria*, estabelecida na igreja de Santo Ignacio em Roma, no altar da Annuccião de N. Senhora, Congregação enriquecida com muitas indulgencias pelos romanos Pontifices, e que é como a mãe de multissimas outras estabelecidas em todo o mundo, o revd.º vigario geral dos jesuuitas padre Antonio Anderledy acaba de pedir humildemente ao Santo Padre para que se dignasse conceder indulgencias aos fieis que celebrassem as festas centenarias.

O Santo Padre Leão XIII respondeu benignamente com o breve seguinte:

#### Leão Papa XIII

PARA PERPETUA MEMORIA

Entre as proveitosas Congregações que em toda a parte do mundo foram estabelecidas em honra da Virgem Mãe de Deus, tem por certo o primeiro logar a que se intitula *Prima-primaria*, e pelo seu mesmo nome se deixa ver quanto ella a todas sobrepuja em extensão.

Depois que esta Congregação canonicamente iregida pelas bullas apostolicas de Gregorio XIII, Nosso antecessor, de santa memoria, dadas debaixo do anel do Pescador sob a invocação da bemaventurada Virgem Annucciada, pelo que tendo-se tornado insigne pelo numero de seus congregantes e tendo sido enriquecida com o thesouro das indulgencias dos romanos Pontifices, tantos progressos fez, que se estendeu com o divino auxilio em todo o universo, tanto que em todas as terras ainda as mais apartadas por grandes distancias de terra e mar se acham hoje em dia muitas congregações filiaes com o mesmo nome e estatutos.

E occorrendo no dia 5 de dezembro d'este anno o terceiro solemne centenario da erecção canonica d'esta congregação, o Nosso amado filho Anderledy, vigario geral da companhia de Jesus, apresentou-Nos as mais ardentes supplicas para que n'esta faustissima occasião quizessemos abrir os celestiaes thesouros da Igreja, dos quaes Deus Nos constituiu distribuidores; querendo portanto Nós satisfazer quanto é possivel estes piedosos desejos, confiando na misericordia de Deus omnipotente e na auctoridade dos seus santos apostolos Pedro e Paulo, liberal e misericordiosamente concedemos no Senhor uma indulgencia plenaria e a remissão de todos os peccados, applicavel tambem em modo de suffragio pelas almas do Purgatorio a todos e a cada um dos clerigos regulares da companhia de Jesus e a todos aquelles associados que tiverem dado o nome à dita Congregação da Virgem Annucciada ou que o derem até ao dia 5 de dezembro d'este anno ou em outro dia que poderá

ser determinado pelos directores da dita congregação, com tanto que não tenha passado o seguinte anno de 1885, no qual se celebrará o centenario se devotamente visitarem o oratorio ou igreja de sua respectiva congregação e tendo-se sinceramente arrependido e confessado receberem a sagrada communhão e ahí orarem pela concordia entre os principes christãos, extirpação da heresia, e exaltação da santa madre Igreja, com tal que tenham feito preceder o dia d'essa solemnidade com uma novena de orações tendo assistido pelo menos cinco vezes.

E para que possam os fieis com maior facilidade participar d'estes dons celestiaes, em virtude da Nossa Auctoridade Apostolica, pelas presentes Letras damos e concedemos faculdade que nos logares aonde existem as sobreditas congregações canonicamente erigidas possam os Bispos deputar sacerdotes quer seculares quer regulares já approvados para as confissões sacramentaes, que ouvidas as confissões dos fieis e tendo-lhes imposto a seu arbitrio uma saudavel penitencia possam absovel-os no fóro meramente da consciencia, de qualquer excesso e delicto commettido dos casos de excommunhão e de outras censuras ecclesiasticas, bem como das penas impostas pelo romano Pontífice em força da constituição do Papa Pio IX de feliz memoria de 12 de outubro de 1869 que começa *Apostolica Sedis Moderationi* e de todos os casos reservado, excepto os que veem nos art.º 1.º, 7.º e 10.º das excommunhões *latae sententiae* reservadas em modo especial ao romano Pontífice bem como os casos de excommunhões *latae sententiae* dos n.º 3.º, 6.º, 8.º, 9.º e 10.º, reservadas ao romano Pontífice na mesma constituição para os quaes queremos que se conserve a reservação em todo o seu vigor. Que possam alem d'isso a seu arbitrio e prudencia commutar os votos simples em outras pias obras.

Concedemos tambem liberalmente aos membros da companhia de Jesus e aos associados das ditas congregações que se achassem enfermos ou por outra rasão impossibilitados de satisfazer ás obras impostas acma ditas ou a parte d'ellas, que seus confesores approvados pelo ordinario tenham faculdade de as commutar em outras obras pias, que seus penitentes possam executar e impôr-lhas. Não obstante a regra Nossa e da Nossa Chancellaria Apostolica de não conceder novas indulgencias em casos semelhantes e outras Constituições e Ordenações Apostolicas, não menos que outras Lettras Pontificias contrarias as presentes que deverão ter valor por esta unica vez.

E queremos que aos resumos e copias das presentes Lettras ainda impressas, assignadas por mão de qualquer publico notario e selladas com o sello de qual-

quer pessoa collocada em auctoridade ecclesiastica se preste o mesmo credito que se prestaria ás presentes se acaso fossem apresentadas ou mostradas.

Dado em Roma em S. Pedro sob o anel do Pescador no dia 26 de maio de 1884, anno VII do Nosso Pontificado.

F. L. Card. Chigi—Antonio Anderledy S. Y.

A mocidade bracarense, que faz parte da Congregaçao de S. Luiz Gonzaga, e que se acha ligada à Congregaçao *Prima-Primaria*, de Roma, tenciona fazer no dia 5 de dezembro uma solemne festividade para commemorar o tricentenario mencionado, indo em perigrinaçao ao Sameiro, realisando alli uma communhão geral, missa cantada e sermão. A perigrinaçao será acompanhada de uma banda de musica e queimar-se-ha grande quantidade de fogo, etc., etc.

Estão nomeadas varias commissões e tudo nos leva a crer que a festa será digna do Centenario que se commemora.

A mocidade estudiosa de todas as terras proximas de Braga, deve concorrer a esta festa, e todas as pessoas, de puras crengas catholicas podem ajudar a mesma festa por qualquer fórma.

A Congregaçao de S. Luiz Gonzaga de Braga não pede, nem se lhe dão subsidios officiaes, que esses são reservados para outros centenarios, e por tanto o ajudal-os, concorrendo mesmo com qualquer quantia não nos parece fora de proposito.

Ao Sameiro mancebos estudiosos de todas as terras, e lá, junto com os vossos irmãos de Braga, implorae da Santissima Virgem dias felizes para a Igreja e para Portugal.

### Uma festa ao SS. Coração de Jesus

**A** MANIFESTAÇÃO mais esplendidamente bella, mais puramente catholica em honra e louvor do Sagrado Coração de Jesus, que os povos de entre Douro e Minho teem presenciado, foi a que tivera lugar no domingo 28 de setembro ultimo, quando a imagem do Santissimo Coração era levada triumphalmente por entre as verdejantes campinas do Minho, servindo-lhe de immenso docel a copa frondente das arvores.

Fôra o caso que os povos de S. Paio de Vizella, com o seu digno abbade a frente quizeram para a sua igreja uma nova imagem do Sagrado Coração de Jesus, que encommendaram em Braga e receberam n'este dia. Mas nao a quizeram receber à *franciscana*; pelo contrario, prepararam-se para lhe fazer uma recepção digna, propria de catholicos, que abrigam no peito ainda a fe que a seus maiores lizera grandes.

Descrevamos a festa. Tudo se dispozera para que na freguezia de Pentieiros tivesse principio a ruidosa festividade, e por isso ao meio dia alli chegavam os povos de onze freguezias, que marginam o poetico Vizella. Eram ellas Gemeos, S. Lourenço, S. Christovão e S. Thomé de Abaço, S. Faustino, Tagilde, Pentieiros, S. Paio de Vizella, Santa Comba de Regilde, S. Joige, Villa Fria. Em Pentieiros e em plena montanha havia-se erigido formoso e elegante altar, sob arcos de damasco de esplendida belleza e fino gosto uns, outros de murta e flores, e alli n'aquelle altar improvisado, n'aquelle templo que tinha por abobada o céu de puro azul e por confins as altas seranias proximas, celebrou o ministro do Senhor o santo sacrificio, a que assistiu uma multidão de fieis superior a dez mil.

Aos lados do altar haviam-se postado os andores dos oragos das onze freguezias, e mais dois com outras imagens, cruces, bandeiras e cinco philarmonicas, que tocaram durante a missa.

Foi benzida então a santa imagem pelo digno Arcipreste do julgado, e n'essa occasião o entusiasmo, as demonstrações de alegria de todo esse povo, que o mesmo amor e a mesma fé alli reuniu, tocára o delirio. As cinco musicas levantaram festivos hymnos, o estourar de milhares de foguetes, levou a noticia ás terras distantes e um *viva o Coração de Jesus* eccoou no valle do Vizella e foi, levado nas azas das brizas frescas das campinas, amedrontar o progresso sem Deus, o atheismo que se acolta nas escolas e que proclamam as gazetas d'este paiz malfadado.

E por entre as acclamações de um povo prostrado reverente lá caminhava a formosa imagem do Coração de Jesus, por baixo de um docel de arcos e bandeiras, n'uma extensão de perto de uma legua, abençoando esta terra fertilissima até chegar a S. Paio de Vizella, sendo recebida à porta da igreja pelo muito R.º missionario Padre João Teixeira, conhecido pelo Padre João de Bouro, que levantou um brado festivo, entusiasta, de SALVE, DIA 28 DE SETEMBRO, QUE JÁMAIS SERÁS ESQUECIDO POR ESTES POVOS! seguindo-se um pequeno sermão, nundo o qual se recommencaram as festivas alegrias do povo, as harmonias das bandas marciaes, o estourar de numerosas grandolas de foguetes, etc., etc., etc.

Estava finda a festa d'este dia memoravel, principiava a debandar o grande exercito que sob a bandeira da cruz e ostentando ao peito a medalha do Sagrado Coração havia dado publico testemunho do seu amor pela Religião de Jesus Christo, protestando assim em christão e pacifico *meeting* contra os profanadores dos templos, contra os expoliadores dos bens dos conventos, das parochias e confrarias, contra os blasphemadores do

nome santissimo da Rainha das Virgens, contra os insultadores do clero, contra os inimigos da sociedade, contra os esphaceladores da familia, contra os promotores do rebaixamento da mulher.

Estava concluida a festa? Não, que no alto de todos os montes que se elevam nas duas margens do Vizella ainda era festa. As fogueiras illuminavam os montes e vales, e todas as egrejas, todas as casas; os cruzeiros da estrada, tudo estava illuminado e os ares eram cruzados por milhares de fogos, e o espaço cortado por dezenas de vistosos balões que das varias freguezias haviam subido. As musicas tocavam ainda, os sinos repicavam delirantes, certo que a festa não terminaria. E não.

Estava finda a festa, festa que será imponente a festa mais genuinamente lembrada sempre pelos povos que a ella assistiram e que de paes a filhos será transmittida a sua noticia. Resta agora a que nós, escriptor catholico, levantemos devotos do Sagrado Coração de Jesus, que eclipsaram com a festa que promoveram, todas as arruaças, todas as festas pirraceiras com que os amigos da *apropriação* pretendem metter ferro aos catholicos. E deixemos aqui registrados alguns nomes dos que mais concorreram para festa tão grandiosa, já que no marmore, como mereciam, os não podemos gravar.

Dêmos o primeiro lugar ao fervoroso catholico da casa das Lamas, José Pi-

catholica que se podia fazer, porque quando os povos se acolhem todos sob a protecção do Santissimo Coração de Jesus, quando o clero, collocado na altura a que tem direito de estar, se não lembrar de eleições, de politica, para só cuidar no esplendor do culto, nas grandezas das festas catholicas, oh! então uma nova era principiara e a felicidade terrena antecipará a felicidade eterna.

E o abbade de S. Paio de Vizella? Com o entusiasmo de que nos achamos possuido nem nos lembrava um dos que mais trabalhou! Que cabeça! Ah! vae um abraço de agradecimento, que com isto não offendemos a modestia do soldado valente nas fileiras do clero catholico.



OS VENTOS DO DESERTO

Ao outro dia o templo de S. Paio de Vizella era cheio de fieis, que se aproximavam do tribunal da penitencia preparando-se para o banquete Eucharistico. Nos tres dias anteriores estiveram já em S. Paio de Vizella o rev.<sup>mo</sup> padre João Teixeira e o padre Bento, de Lanhoso, ajudados por outros ecclesiasticos aplanando o caminho por onde os fieis haviam de caminhar para a vida espiritual, e graças a esses trabalhos a Comunhão Geral foi imponente, grandiosa, porque centenares de catholicos receberam o Pão dos anjos.

Houve missa cantada a grande instrumental e sermão pelo rev.<sup>mo</sup> padre João Teixeira, de Bouro.

que não poupou trabalho nem dinheiro para que a festa, principalmente na sua freguezia de Pentieiros fosse o mais esplendida possível. O Abbade de Gemeos, director espiritual do Apostolado, o padre Martiniano, José Joaquim Simões de Sampaio, José Leite, ambos de S. Paio de Vizella, que todos com trabalhos e dinheiro se prestaram a glorificar na Ribeira de Vizella o nome tres vezes santo de Jesus Christo.

Ao revd.<sup>o</sup> Arcipreste do julgado, padre Manoel Antonio de Mattos, ao clero de todas as freguezias que entraram na festa, não devemos regatear louvores, que todos merecem, porque trabalharam, e trabalharam muito para tornar

Concluamos esta noticia levando a todos os pontos do globo, onde felizmente chega o *Progresso Catholico*, o brado que eccoon nas margens do Vizella:

VIVA O SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS!!

J. DE FREITAS.

### Secção Illustrada

I

#### Francisco José, Imperador da Austria

No antigo palacio de Skierncawiczy, como sabem nossos leitores, realisou-se pouco ha a entrevista annun-

ciada dos tres grandes potentados do norte da Europa, os imperadores da Austria, Russia e Allemanha. Os tres grandes senhores, que teem tantos soldados como subditos tem qualquer pequeno paiz, reuniram-se para tratar do estado actual da Europa, e dos meios que urge pôr em pratica para bater a Revolução, que cresce dia a dia, como rio que medonhos aguaceiros faz encher. Do que entre os tres se tratara não é para nós saber-o, porque não o sabem as mais auctorizadas Revistas. Esperemos, pois, que o tempo nos diga alguma cousa.

Dos tres imperantes, unicamente o da Austria pertence ao gremio da Igreja catholica, e por isso damos hoje o retrato d'elle aos nossos leitores.

Francisco José tomou as reideas do governo da Austria em 2 de dezembro de 1848, por abdicção que n'elle fez seu tio Fernando I, e desde então tem governado seus estados sem desmentir que descende de principes, que tiveram sempre por norma o bom governo. Os austriacos amam o seu monarcha como amariam seu pae, porque Francisco José sabe tornar-se um rei popular, e sabe tambem dedicar-se ao amor e ao bem de seus vassallos.

Verdadeiramente catholico, ainda o anno passado, ao escrever a Sua Santidade por occasião da festa do Natal, lhe dizia: «Ao expressar os mais ardentes desejos por Vossa Santidade, tenho o maior prazer, e me congratulo com as boas relações que existem entre a Santa Sé e o meu governo, e espero em Deus que essas relações jámais por minha causa sejam alteradas. Nunca farei cousa alguma que possa desgostar a Vossa Santidade.»

Hoje que poucos principes assim se dirigem ao Papa, não é de mais occupar as columnas do *Progresso Catholico* com o retrato do imperador da Austria.

## II

**Os ventos do deserto**

Na Africa septentrional estende-se o vasto deserto chamado o Sahara n'uma extensão de 5 mil kilometros de leste a oeste e de 2 mil de norte a sul. Despido de vegetação em sua maior parte apenas aqui e ali pequenos terrenos arborizados, cortados de alguma corrente de agua, onde o viajante encontra um abrigo dos ardores do sol e com que mitigar a sede que o devorara durante um dia de calor e trabalhos.

N'estes oasis é a palmeira a arvore mais commum, e as tamaras que d'ellas nascem são sustento de grande prego para o viandante. Leões e toda a casta de animaes vivem n'este deserto, pon-do em grande perigo quem tenta atravessal-o, razão porque só em numerosas carabanas se effectua a jornada em meio do deserto.

O que torna peor ainda a passagem pelo Sahara é incontestavelmente o Simun, vento que se levanta em ondas altissimas, semelhante um mar varrendo a terra e levando tudo na sua passagem. O viandante que presente a terrível ventania, se deseja a vida, não tem outro remedio que cahir por terra, tapar quanto possivel a bocca e nariz, e muitas vezes colando-a às areias para assim ser livre. Os camelos, animaes que com mais frequencia são empregados nas viagens pelo deserto teem tambem o instincto de se lançarem em terra e pousar as ventas no chão, para não serem victimas de certas partes venenosas que as areias levam de envolta, e que causariam a morte.

A nossa gravura representa um arabe com o seu camelo, livrando-se do terrível Simun.

Quanto mais valem as nossas vagarosas locomotivas! R.

**Retrospecto da quinzena****As nossas visitas**

TIVEMOS a visita n'esta quinzena de um Prelado dignissimo, o Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> sr. Arcebispo de Mytilene, Monsenhor Rebello de Menezes, ex-vice-Reitor do Seminario de Braga. S. Ex.<sup>ma</sup> R.<sup>ma</sup> estando em Guimarães não se esqueceu de nós, o que deveras agradecemos, e muito principalmente porque fez quando mais atarefado se achava em se preparar para ir a Lisboa occupar o alto cargo para que fôra indigitado pelo Summo Pontífice.

— Fomos tambem honrados com a visita dos muito r.<sup>mos</sup> srs. Padre Antonio dos Santos Pereira e Castro, Reitor de Moncorvo, e Padre José Maria de Vasconcellos, de Travassos, respeitaveis sacerdotes e do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Luiz de Carvalho Pinheiro, de ha muito subscriptores do *Progresso Catholico*.

No proximo numero principiaremos a publicação de um escripto importante acerca das nossas missões, devido ao trabalho de um distincto sacerdote que se acha nas missões d' Africa.

Tambem continuaremos alguns escriptos que temos interrompido, alguns ha bastante tempo, taes como: *O Apostolado do Clero—Que falta fazem os frades, e Funestissimo fim dos perseguidores e inimigos da Igreja, etc., etc.*

A voz do Papa, felizmente, é ainda escutada. Apenas Sua Santidade recomendou mais uma vez a devoção do Rosario, como os nossos leitores viram no passado n.º da nossa Revista, os venerandos Prelados portuguezes, á imitação dos estrangeiros, tornaram-se ecco da voz do Vigario de Jesus de Christo e eis

ahi Portugal em oração durante todo o mez de outubro.

Em Guimarães é a devoção do Rosario cumprida em quasi todas as egrejas, sendo na igreja da Misericordia, onde se faz, depois da Collegiada, com mais brilho, graças ás virtuosas secretárias das Filhas de Maria, as Ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Josefa e D. Emilia Chaves, que organizaram um formoso côro, que nada fica a dever aos mais bem organizados das casas religiosas. Os nossos parabens a quem tanto se empenha no esplendor das cousas religiosas.

Infelizmente em algumas egrejas é bem pequena a concorrência dos fieis, o que admira, porque o mulhierio de Guimarães parece que centuplica quando uma musica se faz ouvir em qualquer largo ou mesmo em sitio pouco agradável. Queriamos vel-as tambem assim aos magotes correr para o templo quando se satisfaz a uma determinação do nosso Pae, o Papa.

Escrevem-nos de Bemfeita:

«No dia quatorze do corrente mez de setembro teve lugar no delicioso, ameno, pittoresco, recreativo e poetico sitio de Nossa Senhora das Necessidades, freguezia de Bemfeita, a sympathica e popular romaria e festa á Virgem, venerada n'aquelle sitio com o augusto nome de Nossa Senhora das Necessidades. Foi grande a concorrência de povo, que alli veio de varias partes offerecer á Virgem as flores mimosas da sua oração cumprindo religiosamente os seus votos. Commoveu-nos a fé e o modo como certas pessoas piedosas e crentes, dignas filhas de tão Santa Mãe, se prostravam debaixo do lindissimo andor, que conduzia a Virgem Mãe, seguindo de joelhos o proprio andor não obstante a muita lama, mau tempo e chuva!

Tocou pela primeira vez em publico a nova Philharmonica de Coja, que, diga-se a verdade, não deixou de agradar, apesar do pouco tempo que tem de estudo e ensaios. Cantou a voz de Baixo na missa, e pregou ao Evangelho o já bem conhecido orador o R.<sup>mo</sup> Prior de Coja. Foi celebrante o r.<sup>o</sup> Parocho da freguezia, diacono o r.<sup>o</sup> José Alves Mattoso e subdiacono o Parocho da freguezia da Cerdeira.

Lembra-nos vêr no arraial alem d'outras pessoas de distincção o Ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José de Oliveira, de Coja.

Nada mais por hoje, e basta de masada. Até outra vez.—A.»

O Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primaz, nosso venerando Prelado, recomendou todos os parochos que empregassem todo o seu zelo e caridade em ajudar as commissões que hajam de crear-se no caso de que o cholera nos visite, aconselhando-os a que sejam os primeiros a prestar serviços.

Bem haja S. Ex.ª R.ª que se não esquece, em meio de tantos trabalhos, dos males que podem surgir se a terrivel epidemia entrasse no aprisco que lhe está confiado.

Aqui vae uma noticia, que nos fornece o nosso illustrado collega de Pernambuco a *Aurora*, e que transcrevemos para que nossos leitores fiquem sabendo que no Brazil nem tudo são *espiritos fortes*, como os que de lá nos veem amiudadas vezes.

«*Conferencias religiosas*—No Domingo ultimo (24) tiveram lugar no salão do Club S. João Evangelista as primeiras conferencias religiosas instituidas pela Directoria do Club.

Usaram da palavra, o illustrado padre José Affonso de Lima e Sá, e o intelligente academico Joaquim Francisco Villela Rego. O primeiro dissertou sobre a Igreja, sua definição e missão, e como sociedade viva e fecunda.

O segundo discursou sobre os triumphos esplendidos da Religião. O acto esteve variado pelas harmonias do piano, e o salão conservou-se repleto de muitas Excellentissimas Senhoras e distinctos cavalheiros que applaudiam entusiasticamente aos oradores.»

Ao notavel orador o rev.º snr. padre Lima e Sá, cujos sentimentos catholicos e serviços prestados à causa da Religião conhecemos, enviamos nossos parabens.

Foi nomeado Provisor e Vigario Geral da Diocese de Lamego o exc.º snr. conego Francisco de Carvalho Arruda. Foi

acertadissima a escolha, pelo que damos a s. exc.ª os mais sinceros e cordiaes parabens.

Tem sido grande a bulha que o jornalismo tem feito elevando a pasmosa altura o rei Humberto por ter ido em passeio a Napoles, onde mais feroz o cholera se apresentava. Nós não nos admiramos dos deveres de um príncipe, e digno de censura seria elle se os não cumprisse, porque elles, os príncipes estão mais ao abrigo das epidemias, porque sabem d'ellas resguardar-se, como se vê da seguinte noticia, que alguns jornaes deram:

«Durante a sua estada em Napoles — escrevem d'aquella cidade — mandavam-se buscar todos os dias a Roma, os viveres e os comestiveis que deveriam servir para a mesa do monarcha. A agua vinha expressamente da fonte Trevi.»

Para ser forte devera comer e beber do que os povos bebiam e comiam.

Mais digno de entusiasticos encomios é o Cardeal Arcebispo de Napoles, de quem os jornaes da geringonça não fallam porque outros nos dizem rasgos de abnegação bem maiores que os do rei.

Por exemplo:

«Em Napoles, cidade em que o cholera está fazendo os maiores estragos, todos a uma voz elogiam e admiram o Cardeal arcebispo d'aquella diocese, Monseñhor Sanfelice, que passa os dias e as noites nos hospitaes, à cabeceira dos enfermos pobres e abandonados, derramando por toda a parte as consolações da sua caridade heroica e animando

assim o seu Clero a seguir tão nobre exemplo. E' tal a influencia do Cardeal Arcebispo, que as auctoridades civis veem-se obrigadas a recorrer a elle para socegarem o animo das massas, para induzir as familias a que se conformem com as prescripções dos medicos, e para organisarem commissões de socorro e de assistencia publica.»

E as irmãs de caridade! Quem falla d'ellas mais alto que do rei? Pois prestam mais serviços, e mais não carecem de alcançar popularidade como Humberto. E tantos serviços prestaram em Napoles foram tantas as victimas entre ellas, que foram chamadas todas as irmãs da cidade de Assis para preencher as vagas.

Coitadas das pobres filhas do Evangelho! ellas não mandavam vir a comida de Roma, e deixavam morrer os cholericos com a fronte pousada no seu seio! Salvê, heroínas do catholicismo!

No dia 21 de setembro falleceu na freguezia de Calendario, Famação, o snr. Joaquim da Silva Guimarães, um dos mais entusiastas devotos do Sagrado Coração de Jesus, e que mais se empenhava na propaganda do Apostolado n'aquella freguezia.

Assim tem desaparecido varios devotos, que Deus faz substituir por novos soldados que sob a bandeira catholica combatem nas causas do Senhor.

Por todos os fallecidos e por alma do nosso irmão, cujo fallecimento annunciamos, pedimos as orações de nossos leitores. J. DE FREITAS.

## INDICE DO SEXTO VOLUME

### TEXTO

O sexto anno, pela redacção . . . . .	3	A Voz da Igreja: Carta Encyclica de Sua Santidade Leão XIII, acerca da maçonaria. . . . .	169, 181, 205	Onçamos a voz do nosso Antistite, pelo padre Joaquim José Soares. . . . .	40
Discurso do N. S. Padre Leão XIII ao clero italiano, em 26 de setembro findo . . . . .	13	A maçonaria e a Igreja, por A. Moreira Bello . . . . .	171, 193	Guimarães e a Covilhã desrespeitando a Cruz, por R. . . . .	41
Segunda pastoral de S. Ex.ª R.ª o Snr. Arcebispo de Braga . . . . .	26, 38	Ouvrieres, por Dom Antonio de Almeida . . . . .	195	Circular, por Dom Antonio de Almeida . . . . .	51
Monsenhor Vanutelli e os revolucionarios portuguezes, por Elias de Sampaio . . . . .	40	Ordens Religiosas, por A. Moreira Bello . . . . .	208	Missões protestantes nos nossos dominios de Africa, pelo padre José Victorino Pinto de Carvalho . . . . .	51, 64, 75
A União dos catholicos pela oração . . . . .	49	O liberalismo e a união catholica, por P. Vieira . . . . .	229	Drapeau noir, por Dom Antonio de Almeida . . . . .	64
S. Ex.ª R.ª o Snr. Bispo d'Angra e as publicações catholicas . . . . .	62	A musica no templo, por A. Moreira Bello . . . . .	241	A festa de S. Francisco Xavier em Guimarães, e a propagação da Fé, por J. de Freitas . . . . .	65
Considerações, por Dom Antonio d'Almeida . . . . .	74	Provisão de S. Ex.ª R.ª o snr. Bispo da Guarda . . . . .	253, 277	Vaticano, por Dom Antonio de Almeida . . . . .	87
A' memoria da Irmã Hospitaleira Maria das Mercês, pela redacção . . . . .	85	Carta Encyclica do nosso Santissimo Padre Leão XIII, recommendando a devoção do Rosario . . . . .	265	Os frades e as nossas provincias ultramarinas, por Francisco Alves Morgado Junior . . . . .	88
A questão do liberalismo catholico dos chamados libernes, pelo padre João Antonio Velloso . . . . .	86, 97	A hygiene d'alma e o cholera, por João Antonio Velloso . . . . .	266	A guerra por Dom Antonio de Almeida . . . . .	99
A' memoria da Irmã Hospitaleira Maria da Saude, pela redacção . . . . .	109	<b>SECÇÃO RELIGIOSA</b>		Uma missão no paiz dos ao boellas, pelo padre José Victorino de Carvalho . . . . .	99, 123
Propaganda, por Dom Antonio d'Almeida . . . . .	121	Primeira Pastoral do Exc.º e Rev.º Arcebispo de Braga. . . . .	4	O padre Ramiere, por A. Moreira Bello . . . . .	100
A vocação ecclesiastica, por A. Moreira Bello . . . . .	138	O Futuro, por M. B. . . . .	4	Carta Pastoral sobre o protestantismo, por S. Ex.ª R.ª o snr. Bispo de Angra . . . . .	110, 122, 134, 147
A intransigencia dos catholicos e o liberalismo, pelo padre João Antonio Velloso . . . . .	145	Vaticano, por Dom Antonio de Almeida . . . . .	14	Lição a Bispos, por Elias de Sampaio . . . . .	135
Quando começaremos?, pelo padre João Antonio Velloso . . . . .	157	Combate, por . . . . .	15	Tristissimo, por Dom Antonio de Almeida . . . . .	112
		O novo Patriarcha de Lisboa. . . . .	16	Waldstatt, ou Nossa Senhora dos eremitas, pelo Vigario M. F. dos Santos Peixoto . . . . .	112, 149, 209, 243
		A obra da Santa Infancia, por A. Moreira Bello . . . . .	28		
		Reflexões moraes, por J. Eduardo. . . . .	29, 51, 76		